

**4T17**

## **Relatório Gerencial de Resultados**

## Índice

---

<b>Mensagem do Presidente</b> .....	<b>3</b>
<b>Estratégia Corporativa</b> .....	<b>4</b>
<b>Principais Informações</b> .....	<b>5</b>
<b>Demonstração Gerencial do Resultado</b> .....	<b>6</b>
<b>Análise do Resultado Gerencial</b> .....	<b>8</b>
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Resultado com provisões de crédito (PDD) e impairments .....	9
Receitas de Prestação de Serviços.....	9
Despesas de Pessoal .....	9
Despesas Administrativas .....	10
Outras Receitas e Despesas Operacionais .....	10
Carteira de Crédito.....	11
Financiamentos de Veículos .....	11
Consignado.....	12
Inadimplência e Qualidade da Carteira .....	13
<b>Funding e Liquidez</b> .....	<b>15</b>
<b>Capital</b> .....	<b>16</b>
<b>Ratings</b> .....	<b>17</b>
<b>Governança Corporativa</b> .....	<b>18</b>
<b>Anexo 1 - Balanço Patrimonial</b> .....	<b>19</b>
<b>Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado</b> .....	<b>20</b>
<b>Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito</b> .....	<b>21</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>22</b>

**São Paulo, 22 de Fevereiro de 2018.** O Banco Votorantim S.A. ("Banco") anuncia seus resultados do quarto trimestre (4T17) e do ano de 2017. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

## Mensagem do Presidente

---

No 4T17 continuamos avançando na implantação do nosso plano estratégico, baseado na rentabilização dos negócios, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das receitas. Os principais destaques dos resultados foram:

- **Lucro Líquido de R\$ 156 milhões**, ante R\$ 153 milhões no 3T17 e R\$ 119 milhões no 4T16. Em 2017, o lucro líquido somou R\$ 582 milhões, com crescimento de 36,7% frente a 2016, quando totalizou R\$ 426 milhões.
- **Geração crescente e diversificada de receitas.** O total de receitas (soma da margem financeira bruta e das receitas com serviços e corretagem de seguros) cresceu 4,6% no trimestre e 7,0% em 2017/2016. A participação das receitas com serviços e seguros aumentou para 25% do total de receitas em 2017 (2016: 22%), em linha com a nossa estratégia de diversificação das fontes de receitas. Importante também destacar que a NIM (*Net Interest Margin*) cresceu para 5,6% em 2017, ante 5,2% no ano anterior.
- **Redução da PDD.** O resultado com PDD e *impairments* – líquido de receitas de recuperação de créditos – reduziu 14,1% no 4T17/3T17. Na comparação anual, o resultado com PDD diminuiu 11,3%, impulsionado pela melhoria na qualidade da carteira de financiamentos de veículos. O Índice de Cobertura das operações com atraso acima de 90 dias seguiu em patamar conservador, encerrando Dez.17 em 192%, ante 165% em Set.17.
- **Queda da inadimplência.** A inadimplência acima de 90 dias (Inad90) da carteira de crédito encerrou Dez.17 em 4,0%, com redução de 0,1 p.p. no trimestre e de 1,5 p.p. frente a Dez.16. O Inad90 da carteira de Varejo reduziu para 4,7% em Dez.17, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad90 reduziu 0,9 p.p. nos últimos 12 meses, para 4,2%. No Atacado, o Inad90 caiu para 1,8% em Dez.17 (Set.17: 2,1%).
- **Controle da base de custos.** As despesas administrativas e de pessoal apresentaram redução nominal de 10,7% no trimestre e de 4,2% no comparativo 2017/2016. Em razão do rígido controle de custos, o Índice de Eficiência dos últimos 12 meses melhorou, reduzindo para 34,4% em Dez.17, ante 36,4% em Dez.16.

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso balanço. O volume de recursos captados alcançou R\$ 61,2 bilhões em Dez.17, com ampliação da participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras Financeiras. Em termos de liquidez, mantivemos o caixa livre em patamar conservador, mais que suficiente para cobrir integralmente nossas captações com liquidação diária. Com relação ao capital, encerramos Dez.17 com índice de Basileia de 15,5% – acima do mínimo regulatório de 10,5% – e com Capital Nível I de 11,4%, composto integralmente de Capital Principal (CET1).

Em 2017, também avançamos na estratégia de diversificação de negócios e transformação digital. Implantamos novos produtos com relevantes *fintechs* brasileiras, como Guia Bolso. Consolidamos parcerias para a oferta de Financiamento Estudantil com a Ideal Invest e a Kroton, e lançamos o financiamento para aquisição de placa de energia solar residencial com o Portal Solar, maior *market-place* digital do setor. Em Cartões de Crédito, lançamos o app para celular e ampliamos as opções de resgate de pontos com as novas parcerias Livel e Avianca. No 4T17, aportamos R\$ 1 milhão por meio do Fundo BR Startups na "QueroQuitar!", *fintech* de negociação online de dívidas e educação financeira. Divulgamos o novo site da BV, possibilitando aos clientes finais um canal único para acessar os produtos contratados. E concluímos com sucesso a primeira etapa do "InovaJunto", programa de inovação em conjunto com o acionista BB que levou colaboradores de ambas instituições para desenvolver projetos no Vale do Silício.

Em 2018 continuaremos avançando na estratégia de rentabilização dos negócios, aumento da eficiência operacional e diversificação das fontes de receitas, de forma a sustentar a trajetória consistente dos nossos resultados.

## Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim busca consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais, alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco tem focado na rentabilização dos negócios, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das fontes de receitas. O portfólio do Banco é dividido em três unidades de negócios: Varejo (Financiamento ao Consumo), Banco de Atacado (Wholesale Bank) e Gestão de Patrimônio (Wealth Management), com objetivos estratégicos bem definidos.

### Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

O negócio *core* do Varejo é o **Financiamento de Veículos**, no qual o Banco opera por meio da controlada BV principalmente no mercado de financiamento de carros usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança e reconhecida competência. Entre os seus diferenciais competitivos, vale destacar: (i) *expertise* na precificação, concessão de crédito e cobrança, (ii) elevada capilaridade por meio de extensa rede de distribuição terceirizada (cerca de 18 mil revendas de veículos), (iii) agilidade na tomada de decisão (aproximadamente 90% das propostas de crédito são decididas de forma automática), e (iv) qualidade do relacionamento com as revendas.

Aproveitando a base de clientes de Veículos, o Banco busca diversificar suas fontes de receitas por meio do *cross-selling* de cartões de crédito e seguros, ambos produtos com estratégias bem definidas:

- **Cartões de Crédito:** expandir o volume de cartões ativos - emitidos com as bandeiras MasterCard e Visa, tanto por meio do *cross-sell* para a atual base de clientes de financiamentos de veículos, quanto pela oferta a clientes de parceiros comerciais, como o programa de fidelidade Netpoints.
- **Corretagem de Seguros:** por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros, o Banco visa ampliar as receitas de corretagem de seguros. Além de continuar a crescer em seguros como Auto (parceria com Mapfre) e Prestamista (parceria com Cardif), o Banco também vem diversificando seu portfólio, que atualmente inclui produtos de capitalização e de seguros (ex: vida, residencial, acidentes pessoais etc).

Além disso, o Banco possui estratégias específicas para outros produtos de empréstimos e financiamentos:

- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades Privado (crescimento orgânico da carteira) e INSS (refinanciamento da carteira). Adicionalmente, o Banco tem buscado incrementar as receitas de comissões da Promotiva S.A., *joint-venture* com o BB que atua principalmente na originação de créditos consignados (modalidades Público e INSS) diretamente para o acionista. A Promotiva atua fora da rede de agências do BB, funcionando como um canal complementar de distribuição.
- **Outros negócios:** diversificar as fontes de receitas por meio de negócios como Crédito Pessoal – parceria com a *fintech* Guia Bolso, Crédito Estudantil - parceria com a Ideal Invest e Kroton, *Home Equity* e Financiamento para aquisição de placa de energia solar residencial - parceria com o Portal Solar, maior *market-place* digital do setor.

### Negócios de Banco de Atacado (Wholesale Bank)

Com um portfólio diversificado de produtos, atendimento ágil e flexível, e *expertise* setorial, o Banco de Atacado serve grupos econômicos com faturamento anual a partir de R\$ 300 milhões, os quais são internamente agrupados em dois segmentos. No segmento Corporate - empresas com faturamento anual até R\$ 1,5 bilhão – o foco é ampliar a base de clientes ativos, pulverizando o risco (menor ticket médio) e aumentando o *spread* médio e *cross-sell* de produtos de alto valor agregado, como derivativos (*hedge*), produtos estruturados, DCM e FX. No Large Corporate – empresas com faturamento acima de R\$ 1,5 bilhão – o foco é rentabilizar o capital, principalmente por meio de produtos *unfunded* (fianças).

### Negócios de Gestão de Recursos (Wealth Management)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da Wealth, que possui objetivos estratégicos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e., Assets sem estrutura de rede de agências) e possui parceria com o BB para estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

## Principais Informações

	4T16	3T17	4T17	2016	2017	Variação 4T17/3T17 2017/2016	
<b>RESULTADOS (R\$ Milhões)</b>							
Margem financeira bruta (a)	1.258	1.323	1.332	4.985	5.081	0,7%	1,9%
Resultado com PDD e impairments (b)	(766)	(567)	(487)	(2.260)	(2.004)	-14,1%	-11,3%
Margem financeira líquida (a - b)	492	756	845	2.725	3.077	11,8%	12,9%
Receita de prestação de serviços e receitas com tarifas	321	326	376	1.123	1.318	15,2%	17,4%
Despesas administrativas e de pessoal (inclui PLR)	(693)	(594)	(657)	(2.510)	(2.403)	10,7%	-4,2%
Resultado operacional	(84)	305	325	580	1.191	6,5%	105,4%
Lucro líquido (Prejuízo)	119	153	156	426	582	2,0%	36,7%

## INDICADORES GERENCIAIS (%)

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio <sup>1</sup> (ROAE)	5,8	7,3	7,3	5,2	6,8	0,0 p.p.	1,6 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio <sup>2</sup> (ROAA)	0,5	0,6	0,6	0,4	0,6	0,0 p.p.	0,2 p.p.
Net Interest Margin <sup>3</sup> (NIM)	5,5	6,0	6,3	5,2	5,6	0,3 p.p.	0,4 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses <sup>4</sup>	36,4	35,1	34,4	36,4	34,4	-0,7 p.p.	-2,0 p.p.
Índice de Basileia	15,1	14,6	15,5	15,1	15,5	0,9 p.p.	0,4 p.p.
Índice de Capital Nível I	11,2	10,9	11,4	11,2	11,4	0,5 p.p.	0,2 p.p.

INDICADORES MACROECONÔMICOS<sup>5</sup>

CDI - taxa acumulada no período (%)	4,4	2,3	1,8	14,0	14,0	-0,5 p.p.	0,0 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	13,75	8,25	7,00	13,75	7,00	-1,3 p.p.	-6,8 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	0,7	0,6	1,2	6,3	2,9	0,6 p.p.	-3,4 p.p.
Dólar - final (R\$)	3,26	3,17	3,31	3,26	3,31	4,4%	1,5%
Risco País - EMBI (pontos)	328	247	240	328	240	-7	-88

	Dez16	Set17	Dez17	Variação Dez17/Set17 Dez17/Dez16	
--	-------	-------	-------	-------------------------------------	--

## BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)

Total de ativos	102.998	99.420	93.519	-5,9%	-9,2%
Carteira de crédito classificada	47.620	47.608	48.679	2,2%	2,2%
Segmento Atacado	14.161	12.664	12.687	0,2%	-10,4%
Segmento Varejo	33.459	34.944	35.992	3,0%	7,6%
Avais e fianças	7.824	5.140	4.862	-5,4%	-37,9%
Carteira de crédito ampliada	60.880	57.451	57.033	-0,7%	-6,3%
Recursos captados	67.343	64.777	61.203	-5,5%	-9,1%
Patrimônio líquido	8.426	8.777	8.868	1,0%	5,2%
Patrimônio de Referência	9.219	8.808	9.233	4,8%	0,2%

## INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)

Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	5,5	4,1	4,0	-0,1 p.p.	-1,5 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	140	165	192	26,4 p.p.	52,0 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira D - H	65,9	64,6	67,3	2,7 p.p.	1,4 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	7,7	6,8	7,6	0,8 p.p.	-0,1 p.p.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos geridos <sup>6</sup> (R\$ Milhões)	53.753	55.277	55.696	0,8%	3,6%
---	--------	--------	--------	------	------

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes *private* (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

## Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado, sem impacto no lucro líquido. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, que são contabilizadas em “Receitas com Operações de Crédito”, e que foram realocadas para “Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa”;
- Despesas com características de provisões de crédito, que são contabilizadas em “Outras Receitas (Despesas) Operacionais”, e que foram realocadas para “Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa”; e
- *Impairments* de títulos privados do segmento Atacado, que classificados na Margem Financeira Bruta, e que foram realocados para “Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa”.
- Efeitos fiscais e tributários do *hedge* referente às variações cambiais de investimentos no exterior, que são contabilizados em “Despesas Tributárias” (PIS e Cofins) e “Imposto de Renda e Contribuição Social”, e que foram realocados para “Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos”.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em Reais.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 4T16, 3T17 e 4T17

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	4T16		4T16 Gerencial	3T17		3T17 Gerencial	4T17		4T17 Gerencial
	Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes	
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.780</b>	<b>(111)</b>	<b>3.669</b>	<b>3.103</b>	<b>(19)</b>	<b>3.084</b>	<b>3.556</b>	<b>(481)</b>	<b>3.075</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	2.598	(262)	2.335	2.351	(201)	2.150	2.474	(167)	2.307
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	5	-	5	21	-	21	4	-	4
Resultado de Operações com TVM	1.156	144	1.299	779	252	1.031	1.185	(385)	800
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(11)	8	(3)	(50)	(70)	(120)	(170)	70	(99)
Resultado de Operações de Câmbio	23	-	23	(3)	-	(3)	61	-	61
Resultado das Aplicações Compulsórias	9	-	9	6	-	6	2	-	2
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.411)</b>	<b>-</b>	<b>(2.411)</b>	<b>(1.769)</b>	<b>7</b>	<b>(1.762)</b>	<b>(1.847)</b>	<b>104</b>	<b>(1.743)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.923)	-	(1.923)	(1.438)	-	(1.438)	(1.325)	-	(1.325)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(79)	-	(79)	7	-	7	(113)	-	(113)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(409)	-	(409)	(338)	7	(331)	(409)	104	(305)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.369</b>	<b>(111)</b>	<b>1.258</b>	<b>1.334</b>	<b>(12)</b>	<b>1.323</b>	<b>1.709</b>	<b>(377)</b>	<b>1.332</b>
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(1.071)	304	(766)	(514)	(53)	(567)	(939)	452	(487)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>298</b>	<b>194</b>	<b>492</b>	<b>820</b>	<b>(65)</b>	<b>756</b>	<b>770</b>	<b>75</b>	<b>845</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(386)</b>	<b>(190)</b>	<b>(576)</b>	<b>(452)</b>	<b>1</b>	<b>(451)</b>	<b>(509)</b>	<b>(11)</b>	<b>(520)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	321	-	321	326	-	326	376	-	376
Despesas de Pessoal e Administrativas	(674)	-	(674)	(553)	-	(553)	(631)	-	(631)
Despesas Tributárias	(94)	(0)	(95)	(112)	6	(106)	(105)	(6)	(112)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	50	-	50	80	-	80	81	-	81
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	11	(190)	(179)	(192)	(5)	(197)	(230)	(5)	(234)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(88)</b>	<b>4</b>	<b>(84)</b>	<b>369</b>	<b>(64)</b>	<b>305</b>	<b>261</b>	<b>64</b>	<b>325</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(8)</b>	<b>-</b>	<b>(8)</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>24</b>	<b>(4)</b>	<b>-</b>	<b>(4)</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>(96)</b>	<b>4</b>	<b>(92)</b>	<b>393</b>	<b>(64)</b>	<b>330</b>	<b>257</b>	<b>64</b>	<b>321</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	234	(4)	231	(199)	64	(136)	(74)	(64)	(138)
Participações nos Lucros e Resultados	(19)	-	(19)	(41)	-	(41)	(27)	-	(27)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>119</b>	<b>-</b>	<b>119</b>	<b>153</b>	<b>-</b>	<b>153</b>	<b>156</b>	<b>-</b>	<b>156</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com cobrança realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 2016 e 2017

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2016		2016 Gerencial	2017		2017 Gerencial
	Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes	
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>14.960</b>	<b>(236)</b>	<b>14.724</b>	<b>13.881</b>	<b>(697)</b>	<b>13.184</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	9.911	(720)	9.191	9.810	(792)	9.018
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	33	-	33	29	-	29
Resultado de Operações com TVM	4.767	711	5.477	4.134	70	4.203
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	471	(227)	244	(217)	26	(192)
Resultado de Operações de Câmbio	(264)	-	(264)	106	-	106
Resultado das Aplicações Compulsórias	43	-	43	20	-	20
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(9.739)</b>	<b>-</b>	<b>(9.739)</b>	<b>(8.248)</b>	<b>145</b>	<b>(8.103)</b>
Operações de Captação no Mercado	(7.905)	-	(7.905)	(6.463)	-	(6.463)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	374	-	374	(253)	-	(253)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(2.208)	-	(2.208)	(1.533)	145	(1.388)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>5.220</b>	<b>(236)</b>	<b>4.985</b>	<b>5.632</b>	<b>(552)</b>	<b>5.081</b>
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(2.467)	207	(2.260)	(2.585)	581	(2.004)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>2.753</b>	<b>(29)</b>	<b>2.725</b>	<b>3.047</b>	<b>30</b>	<b>3.077</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(1.940)</b>	<b>(205)</b>	<b>(2.145)</b>	<b>(1.880)</b>	<b>(6)</b>	<b>(1.886)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	1.123	-	1.123	1.318	-	1.318
Despesas de Pessoal e Administrativas	(2.378)	-	(2.378)	(2.239)	-	(2.239)
Despesas Tributárias	(386)	25	(361)	(395)	(2)	(398)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	194	-	194	285	-	285
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(493)	(230)	(724)	(848)	(4)	(852)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>814</b>	<b>(234)</b>	<b>580</b>	<b>1.168</b>	<b>23</b>	<b>1.191</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>3</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>815</b>	<b>(234)</b>	<b>581</b>	<b>1.171</b>	<b>23</b>	<b>1.194</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(257)	234	(23)	(425)	(23)	(448)
Participações nos Lucros e Resultados	(132)	-	(132)	(164)	-	(164)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>426</b>	<b>-</b>	<b>426</b>	<b>582</b>	<b>-</b>	<b>582</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com cobrança realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Análise do Resultado Gerencial

O Banco Votorantim registrou lucro líquido de R\$ 156 milhões no 4T17, ante R\$ 153 milhões no 3T17. Em 2017, o lucro líquido somou R\$ 582 milhões, crescimento de 36,7% sobre 2016 explicado, principalmente, (i) pelo crescimento da Margem Bruta e das receitas de prestação de serviços, (ii) pelas menores despesas com PDD e *impairments*, (iii) pelo maior resultado com corretagem de seguros e (iv) por menores despesas de pessoal e administrativas.

DEMONSTRAÇÃO GERENCIAL DO RESULTADO (R\$ Milhões)	4T16		3T17		4T17		Variação (%)	2016		2017		Variação (%)
	4T16	3T17	4T17	Variação (%)	2016	2017	Variação (%)	2016	2017	Variação (%)	2017/2016	
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.258</b>	<b>1.323</b>	<b>1.332</b>	<b>0,7</b>	<b>4.985</b>	<b>5.081</b>	<b>1,9</b>					
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(766)	(567)	(487)	(14,1)	(2.260)	(2.004)	(11,3)					
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>492</b>	<b>756</b>	<b>845</b>	<b>11,8</b>	<b>2.725</b>	<b>3.077</b>	<b>12,9</b>					
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(576)</b>	<b>(451)</b>	<b>(520)</b>	<b>15,3</b>	<b>(2.145)</b>	<b>(1.886)</b>	<b>(12,1)</b>					
Receitas de Prestação de Serviços	321	326	376	15,2	1.123	1.318	17,4					
Despesas de Pessoal e Administrativas	(674)	(553)	(631)	14,0	(2.378)	(2.239)	(5,8)					
Despesas Tributárias	(95)	(106)	(112)	5,0	(361)	(398)	10,3					
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	50	80	81	1,4	194	285	46,5					
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(179)	(197)	(234)	18,8	(724)	(852)	17,8					
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(84)</b>	<b>305</b>	<b>325</b>	<b>6,5</b>	<b>580</b>	<b>1.191</b>	-					
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(8)</b>	<b>24</b>	<b>(4)</b>	-	<b>1</b>	<b>3</b>	-					
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>(92)</b>	<b>330</b>	<b>321</b>	<b>(2,7)</b>	<b>581</b>	<b>1.194</b>	-					
Imposto de Renda e Contribuição Social	231	(136)	(138)	1,5	(23)	(448)	-					
Participações nos Lucros e Resultados	(19)	(41)	(27)	(34,3)	(132)	(164)	24,5					
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>119</b>	<b>153</b>	<b>156</b>	<b>2,0</b>	<b>426</b>	<b>582</b>	<b>36,7</b>					

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

### Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB cresceu 0,7% em relação ao trimestre anterior e 1,9% na comparação com 2017, reflexo de maiores receitas oriundas das operações de crédito decorrente da expansão da carteira de Veículos (vide tabela na página 11).

A NIM (*Net Interest Margin*) alcançou 5,6% a.a. em 2017, 0,4 p.p. maior que em 2016, impulsionada pelo aumento da participação de Veículos e Cartões no mix da carteira.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	4T16		3T17		4T17		2016		2017		Variação (%)	
	4T16	3T17	4T17	Variação (%)	2016	2017	Variação (%)	2016	2017	Variação (%)	2017/2016	
<b>Margem Financeira Bruta (A)</b>	<b>1.258</b>	<b>1.323</b>	<b>1.332</b>	<b>0,7</b>	<b>4.985</b>	<b>5.081</b>	<b>1,9</b>					
<b>Ativos Rentáveis Médios (B)</b>	<b>93.112</b>	<b>90.342</b>	<b>86.719</b>	<b>95,363</b>	<b>90.222</b>	<b>(4,0)</b>	<b>(5,4)</b>					
Compulsório	335	358	187	334	236	(47,9)	(29,4)					
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.105	17.923	16.506	17.656	17.201	(7,9)	(2,6)					
Títulos e Valores Mobiliários	28.352	24.843	21.882	29.141	25.252	(11,9)	(13,3)					
Carteira de Crédito	47.319	47.218	48.144	48.232	47.533	2,0	(1,4)					
<b>NIM (A/B)</b>	<b>5,5%</b>	<b>6,0%</b>	<b>6,3%</b>	<b>5,2%</b>	<b>5,6%</b>	<b>0,3 p.p.</b>	<b>0,4 p.p.</b>					

Como parte da estratégia de gestão do risco de mercado, o Banco utiliza regularmente derivativos para proteger (*hedge*) a MFB de flutuações nos valores de mercado de exposições detidas. Em outras palavras, o impacto produzido por variações das taxas de juros, paridades cambiais e índices é em grande parte compensado pelo uso de derivativos, de forma a proteger a MFB.

## Resultado com provisões de crédito (PDD) e *impairments*

O resultado com PDD e *impairments* reduziu 14,1% no 4T17/3T17 e 11,3% em 2017/2016, reflexo de menores despesas com *impairments* de títulos privados no 4T17. Na comparação anual vale mencionar que o melhor resultado decorreu também de menores despesas com PDD no Varejo, refletindo a melhora contínua da inadimplência no período.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	4T16	3T17	4T17	2016	2017	Variação (%)	
						4T17/3T17	2017/2016
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.258</b>	<b>1.323</b>	<b>1.332</b>	<b>4.985</b>	<b>5.081</b>	<b>0,7</b>	<b>1,9</b>
<b>Resultado com PDD e <i>impairments</i></b>	<b>(766)</b>	<b>(567)</b>	<b>(487)</b>	<b>(2.260)</b>	<b>(2.004)</b>	<b>(14,1)</b>	<b>(11,3)</b>
Despesa de Provisão para Devedores Duvidosos	(885)	(516)	(1.039)	(2.799)	(2.726)	101,5	(2,6)
<i>Impairments</i>	(144)	(252)	385	(181)	(70)	(252,8)	(61,5)
Recuperação de crédito baixados como prejuízo	262	201	167	720	792	(16,9)	10,0
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>492</b>	<b>756</b>	<b>845</b>	<b>2.725</b>	<b>3.077</b>	<b>11,8</b>	<b>12,9</b>

## Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços cresceram 15,3% no 4T17/3T17 e 17,4% no comparativo anual, principalmente devido ao incremento das receitas relacionadas ao financiamento de veículos e ao crescimento da carteira de cartões de crédito, que tem contribuído para diversificar as receitas.

Vale destacar que o total de receitas com serviços e seguros cresceu 25,3% no comparativo 2017/2016, reflexo da ampliação na comercialização de seguros de terceiros, como Prestamista e Auto, cujas receitas somaram R\$ 409 milhões em 2017, ante R\$ 256 milhões no ano anterior. Esta comercialização é feita por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros (VCS), cujo resultado é reconhecido via equivalência patrimonial.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS <sup>1</sup> (R\$ Milhões)	4T16	3T17	4T17	2016	2017	Variação (%)	
						4T17/3T17	2017/2016
Confecção de cadastro	89	112	127	319	425	14,0	33,4
Avaliação de bens	61	75	84	213	287	12,3	34,6
Cartão de crédito	47	53	61	172	213	16,5	23,5
Rendas de garantias prestadas	32	27	25	127	111	(6,0)	(12,6)
Administração de fundos de investimento	31	31	38	115	127	22,7	10,6
Comissões sobre colocação de títulos	29	9	16	79	60	78,4	(24,0)
Outras <sup>2</sup>	32	20	24	98	96	17,7	(2,2)
<b>Total Receita de Prestação de Serviços</b>	<b>321</b>	<b>326</b>	<b>376</b>	<b>1.123</b>	<b>1.318</b>	<b>15,3</b>	<b>17,4</b>
<b>Total Receita de Prestação de Serviços e Seguros<sup>3</sup></b>	<b>385</b>	<b>434</b>	<b>505</b>	<b>1.378</b>	<b>1.727</b>	<b>16,5</b>	<b>25,3</b>

<sup>1</sup> Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; <sup>2</sup> Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito; <sup>3</sup> Receitas de corretagem de seguros da Votorantim Corretora de Seguros, cujo resultado é reconhecido via equivalência patrimonial.

## Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal cresceram 19,7% frente ao 3T17, impactadas pelas maiores despesas com demandas trabalhistas. Desconsiderando-as, a redução trimestral teria sido de 0,9%. Em 2017/2016, as despesas reduziram 11,0%, reflexo de menores despesas com demandas trabalhistas.

DESPEAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	4T16	3T17	4T17	2016	2017	Variação (%)	
						4T17/3T17	2017/2016
Honorários	(4)	(4)	(4)	(18)	(16)	3,3	(15,8)
Benefícios	(33)	(31)	(32)	(125)	(123)	5,9	(1,4)
Encargos Sociais	(50)	(38)	(41)	(180)	(196)	7,0	8,8
Proventos	(148)	(144)	(137)	(557)	(525)	(5,0)	(5,8)
Treinamento	(1)	(1)	(1)	(3)	(4)	66,9	33,4
<b>Subtotal</b>	<b>(236)</b>	<b>(218)</b>	<b>(216)</b>	<b>(883)</b>	<b>(863)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(2,3)</b>
Demandas Trabalhistas	(134)	(42)	(95)	(347)	(231)	127,4	(33,2)
<b>Total Despesas de Pessoal<sup>1</sup></b>	<b>(370)</b>	<b>(260)</b>	<b>(311)</b>	<b>(1.230)</b>	<b>(1.094)</b>	<b>19,7</b>	<b>(11,0)</b>

<sup>1</sup> Não inclui PLR.

O Banco encerrou Dez.17 com 3.873 funcionários – excluindo estagiários e estatutários.

## Despesas Administrativas

As despesas administrativas somaram R\$ 319 milhões no 4T17, aumento 8,9% ante o 3T17, principalmente por maiores despesas com Serviços Técnicos Especializados – consultorias e assessorias contratadas para projetos pontuais. No comparativo 2017/2016, as despesas administrativas reduziram 0,4%, reflexo de um conjunto de iniciativas que geraram eficiência operacional, como a redução dos aluguéis em 2017.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	4T16	3T17	4T17	2016	2017	Variação (%)	
						4T17/3T17	2017/2016
Aluguéis	(18)	(15)	(12)	(68)	(57)	(22,2)	(16,3)
Comunicações	(22)	(17)	(18)	(78)	(69)	5,2	(12,5)
Processamento de Dados	(54)	(52)	(51)	(199)	(204)	(2,2)	2,7
Serviços do Sistema Financeiro	(22)	(23)	(25)	(94)	(97)	6,7	3,0
Serviços Técnicos Especializados	(100)	(95)	(111)	(376)	(379)	16,2	0,7
Emolumentos Judiciais	(28)	(26)	(22)	(111)	(94)	(16,1)	(15,4)
Outras	(60)	(63)	(80)	(222)	(245)	26,9	10,2
<b>Total Despesas Administrativas</b>	<b>(304)</b>	<b>(293)</b>	<b>(319)</b>	<b>(1.148)</b>	<b>(1.144)</b>	<b>8,9</b>	<b>(0,4)</b>

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Dez.17 em 34,4%, menor em relação aos 36,4% de Dez.16, refletindo os contínuos esforços de gestão efetiva da base de custos, alinhado à estratégia do Banco de aumentar a eficiência operacional.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	4T16	3T17	4T17	Var. 4T17/3T17
<b>Total Receitas (B)</b>	<b>1.451</b>	<b>1.531</b>	<b>1.554</b>	<b>1,5%</b>
Margem Financeira Bruta	1.258	1.323	1.332	0,7%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	321	326	376	15,2%
Participações em Coligadas e Controladas	50	80	81	1,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(179)	(197)	(234)	18,8%
<b>IE (A/B) - período</b>	<b>37,3%</b>	<b>33,4%</b>	<b>34,5%</b>	<b>1,1 p.p.</b>
<b>IE (A/B) - acumulado 12 meses</b>	<b>36,4%</b>	<b>35,1%</b>	<b>34,4%</b>	<b>-0,7 p.p.</b>

1. Não consideram Demandas Trabalhistas e PLR.

## Outras Receitas e Despesas Operacionais

As outras receitas e despesas operacionais apresentaram crescimento de 18,8% em relação ao 3T17, e de 17,8% na comparação anual, principalmente devido ao aumento dos custos associados à produção do Varejo decorrente do aumento da carteira de veículos.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	4T16	3T17	4T17	2016	2017	Variação (%)	
						4T17/3T17	2017/2016
Custos associados à produção	(128)	(159)	(166)	(532)	(636)	4,3	19,4
Reversão (provisão) para passivos contingentes	(49)	(44)	(40)	(216)	(220)	(8,4)	2,1
Reversão (provisão) para garantias financeiras prestadas	(1)	(6)	(21)	(8)	(43)	-	-
Outras	(1)	12	(7)	32	46	-	43,5
<b>Total Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(179)</b>	<b>(197)</b>	<b>(234)</b>	<b>(724)</b>	<b>(852)</b>	<b>18,8</b>	<b>17,8</b>

## Carteira de Crédito

Em Dez.17, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 somou R\$ 48,7 bilhões, com aumento de 2,2% ante Set.17 e Dez.16, principalmente em razão da expansão da carteira de financiamento de veículos.

No Varejo, a carteira de crédito alcançou R\$ 36,0 bilhões em Dez.17, aumento de 3,0% em relação a Set.17, e de 7,6% comparando com Dez.16, impulsionada pelo crescimento em Veículos – principalmente usados, segmento que o Banco possui reconhecida competência e liderança.

Vale destacar o crescimento de 18,4% da carteira de cartões de crédito nos últimos 12 meses, reflexo da estratégia de diversificação das receitas. Ao longo de 2017 o Banco fortaleceu seu portfólio de cartões e cresceu de forma orgânica tanto por meio do *cross-sell* para a atual base de clientes de financiamentos de veículos, quanto pela oferta a clientes de parceiros comerciais (ex.: Netpoints). No final do ano, lançou o aplicativo para celular específico para o produto, aprimorando a experiência dos clientes

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Dez.17 com saldo de R\$ 21,0 bilhões, 6,5% menor que Set.17, e 23,3% menor que Dez.16, principalmente pela redução no saldo de fianças e de TVM privados.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Dez16	Set17	Dez17	Variação (%)	
				Dez17/Set17	Dez17/Dez16
<b>Segmento Atacado (a)</b>	<b>14.161</b>	<b>12.664</b>	<b>12.687</b>	<b>0,2</b>	<b>(10,4)</b>
<b>Segmento Varejo (b)</b>	<b>33.459</b>	<b>34.944</b>	<b>35.992</b>	<b>3,0</b>	<b>7,6</b>
Veículos (CDC e Leasing)	28.171	30.079	31.172	3,6	10,7
Consignado	3.612	3.006	2.811	(6,5)	(22,2)
Cartão de Crédito	1.597	1.748	1.890	8,1	18,4
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	81	112	119	7,0	48,0
<b>Carteira de Crédito Classificada (a+b)</b>	<b>47.620</b>	<b>47.608</b>	<b>48.679</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>
Avais e fianças prestados (c)	7.824	5.140	4.862	(5,4)	(37,9)
TVM Privado (d)	5.436	4.702	3.493	(25,7)	(35,8)
<b>Carteira de Crédito Ampliada (a+b+c+d)</b>	<b>60.880</b>	<b>57.451</b>	<b>57.033</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(6,3)</b>
<b>Segmento Atacado (a+c+d)</b>	<b>27.421</b>	<b>22.506</b>	<b>21.041</b>	<b>(6,5)</b>	<b>(23,3)</b>
<b>Segmento Varejo (b)</b>	<b>33.459</b>	<b>34.944</b>	<b>35.992</b>	<b>3,0</b>	<b>7,6</b>

## Financiamentos de Veículos

No 4T17, o Banco manteve o foco no segmento de veículos leves usados, no qual possui histórico de liderança e reconhecida competência. O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 4,6 bilhões no trimestre, sendo 89% de veículos leves usados. A combinação entre os contínuos aprimoramentos nos processos e modelos de crédito, e a prudência na concessão de financiamentos tem mantido a qualidade na originação de Veículos, cujo volume cresceu 21,1% em comparação ao 4T16.

O Banco manteve o conservadorismo na concessão de financiamentos de veículos, sendo que o prazo médio de produção reduziu para 43 meses e o percentual médio de entrada foi de 42%, conforme quadro a seguir.

VEÍCULOS - Produção	4T16	3T17	4T17	Variação	
				4T17/3T17	4T17/4T16
Taxa média (% a.a.)	26,4	23,5	23,0	-0,6 p.p.	-2,9 p.p.
Prazo Médio (meses)	45	44	43	-1	-2
Valor entrada / Valor do Bem (%)	41,4	41,9	42,4	0,6 p.p.	1,0 p.p.
Veículos Leves Usados/ Total Veículos (%)	83,7	87,8	88,6	0,8 p.p.	4,8 p.p.
Produção veículos total (R\$ bilhões)	3,8	4,2	4,6	9,3%	21,1%

VEÍCULOS - Carteira	Dez16	Set17	Dez17	Variação	
				Dez17/Set17	Dez17/Dez16
Taxa média (% a.a.)	27,3	26,2	25,6	-0,6 p.p.	-1,7 p.p.
Prazo Médio (meses)	46	46	45	0	0
Valor entrada / Valor do Bem - %	48,7	48,4	48,0	-0,4 p.p.	-0,7 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	87,6	89,5	90,2	0,7 p.p.	2,7 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

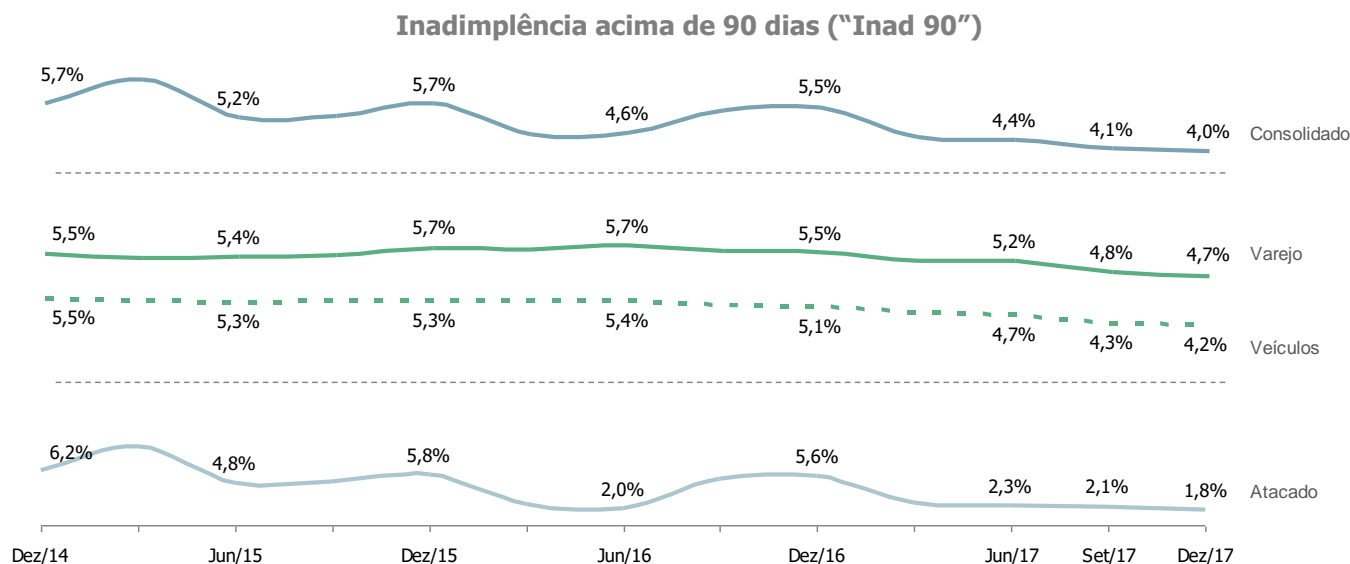
### Consignado

A carteira de crédito de Consignado atingiu R\$ 2,8 bilhões em Dez.17, 22,2% menor em relação a Dez.16. Essa retração reflete a estratégia de atuação seletiva em convênios públicos e de refinanciamento da carteira de INSS.

CONSIGNADO - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA (R\$ Milhões)	Dez16	Set17	Dez17	Variação (%)	
				Dez17/Set17	Dez17/Dez16
<b>Consignado Total</b>	<b>3.612</b>	<b>3.006</b>	<b>2.811</b>	<b>(6,5)</b>	<b>(22,2)</b>
INSS	2.417	1.959	1.800	(8,1)	(25,5)
Privado	780	766	754	(1,6)	(3,3)
Público	415	280	257	(8,4)	(38,1)

## Inadimplência e Qualidade da Carteira

O índice de inadimplência acima de 90 dias ("Inad90") atingiu, ao final de Dez.17, 4,0% do total da carteira de crédito, redução de 0,1 p.p. ante Set.17 e 1,5 p.p. em doze meses. A melhora no índice reflete a combinação entre os contínuos aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos, especialmente no Varejo.



A inadimplência da carteira do Varejo encerrou Dez.17 em 4,7%, 0,1 p.p. menor em relação a Set.17, e 0,8 p.p. menor que em Dez.16, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,9 p.p. nos últimos 12 meses, para 4,2% – menor patamar desde Mar.11.

No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 1,8% em Dez.17, ante 2,1% em Set.17, e 5,6% em Dez.16.

<b>QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões, exceto quando indicado)</b>	<b>Dez16</b>	<b>Set17</b>	<b>Dez17</b>
Carteira de Crédito	47.620	47.608	48.679
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	5,5%	4,1%	4,0%
Baixa para Prejuízo (a)	(469)	(549)	(461)
Recuperação de Crédito (b)	262	201	167
Perda líquida (a+b)	(207)	(348)	(295)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	1,7%	3,0%	2,4%
<i>New NPL</i>	540	431	439
<i>New NPL / Carteira de Crédito</i> <sup>1</sup> - trimestre	1,1%	0,9%	0,9%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos <sup>2</sup>	3.684	3.218	3.688
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	7,7%	6,8%	7,6%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	140%	165%	192%
Saldo de Provisão / Carteira D - H	65,9%	64,6%	67,3%
Saldo AA-C	42.026	42.630	43.196
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	88,3%	89,5%	88,7%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	1,8%	0,9%	1,6%

1. ( $\Delta$  NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

2. Considera, em Dez/17, saldo de R\$ 14M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE # 18d das DFs 4T17)

O Índice de Cobertura (IC) das operações vencidas acima de 90 dias seguiu em patamar conservador, tendo encerrado Dez.17 em 192%, ante 140% em Dez.16.

O *New NPL*, que considera o volume de operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, foi de R\$ 439 milhões no 4T17, ante R\$ 431 milhões no 3T17. Com isso, o *New NPL* em relação à carteira ficou estável em 0,9%.

Os créditos classificados entre "AA-C" (melhores níveis de risco) segundo a Resolução 2.682 do Banco Central representavam ao final de Dez.17 88,7% da carteira de crédito, ante 88,3% em Dez.16.

Créditos renegociados - Movimentação (R\$ Milhões)	4T16	3T17	4T17
<b>Saldo Inicial</b>	<b>6.847</b>	<b>6.053</b>	<b>5.319</b>
Contratações	1.241	1.150	1.409
Recebimento e Apropriação de juros	(1.046)	(1.812)	(982)
Baixas para prejuízo	(201)	(72)	(74)
<b>Saldo Final</b>	<b>6.841</b>	<b>5.319</b>	<b>5.671</b>
<b>Atacado</b>	<b>2.842</b>	<b>1.832</b>	<b>2.290</b>
<b>Varejo</b>	<b>3.998</b>	<b>3.487</b>	<b>3.381</b>
Consignado (Refinanciamento sem atraso)	3.145	2.478	2.320
Outros produtos	853	1.009	1.061

O saldo das operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 5.671 milhões em Dez.17, redução de 17,1% em 12 meses e crescimento de 6,6% no trimestre devido a um caso pontual do Atacado. Vale mencionar que o saldo da carteira renegociada do Varejo reduziu na comparação trimestral e anual, sendo a maioria da carteira composta por operações renovadas sem atraso (refinanciamentos), principalmente do produto Consignado.

## Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 61,2 bilhões ao final de Dez.17, redução de 9,1% nos últimos 12 meses conforme quadro abaixo:

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Dez16	Set17	Dez17	Variação %	
				Dez17/Set17	Dez17/Dez16
<b>Debêntures (BV Leasing)</b>	<b>16,0</b>	<b>8,7</b>	<b>9,3</b>	<b>6,5</b>	<b>(41,8)</b>
<b>Depósitos</b>	<b>4,6</b>	<b>9,9</b>	<b>8,5</b>	<b>(14,5)</b>	<b>85,8</b>
Depósitos a Prazo	2,5	7,7	6,4	(17,4)	155,2
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	2,1	2,2	2,1	(4,7)	2,8
<b>Dívida Subordinada</b>	<b>6,0</b>	<b>5,3</b>	<b>5,8</b>	<b>9,9</b>	<b>(3,8)</b>
Letras Financeiras Subordinadas	3,2	2,6	2,0	(24,2)	(38,1)
Outras dívidas subordinadas	2,9	2,7	3,9	42,4	34,1
<b>Empréstimos e Repasses</b>	<b>5,2</b>	<b>4,5</b>	<b>4,1</b>	<b>(9,1)</b>	<b>(21,9)</b>
<b>Letras</b>	<b>20,5</b>	<b>23,9</b>	<b>23,5</b>	<b>(2,0)</b>	<b>14,6</b>
Letras Financeiras	17,6	21,3	20,6	(3,0)	17,5
LCA e LCI	2,9	2,7	2,9	6,4	(2,8)
<b>Obrigações com cessões de crédito</b>	<b>13,8</b>	<b>11,5</b>	<b>9,4</b>	<b>(17,9)</b>	<b>(31,3)</b>
<b>TVM no exterior</b>	<b>1,3</b>	<b>0,9</b>	<b>0,6</b>	<b>(31,9)</b>	<b>(53,9)</b>
<b>Outros<sup>1</sup></b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total de Captações com terceiros</b>	<b>67,3</b>	<b>64,8</b>	<b>61,2</b>	<b>(5,5)</b>	<b>(9,1)</b>

1. Inclui Box de Opções e Certificado de Operações Estruturadas (COE)

Nos últimos trimestres o Banco tem mantido postura conservadora com relação à concessão de crédito. Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado, e ampliado a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como as Letras Financeiras, que representavam 34% do total de recursos captados em Dez.17.

Vale ressaltar que a redução no saldo de compromissadas com lastro em debêntures da BV Leasing em relação a Dez.16 é reflexo da mudança regulatória introduzida pela Resolução 4.527, que impossibilita a realização de novas operações compromissadas com debêntures de controladas *leasing* a partir de 2018. Em substituição a esse instrumento, o Banco tem ampliado o volume de captações com CDB (depósito a prazo) e Letras Financeiras.

Com relação à liquidez, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, suficiente para cobrir o total do *funding* com liquidez diária. Além disso, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao BB, no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Em Out.15 entrou em vigor a Circular 3.749 do Bacen, que estabelece os limites mínimos do indicador "Liquidez de Curto Prazo" (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*), cujo objetivo é mensurar a liquidez de curto prazo dos bancos num cenário de estresse. Ele corresponde à razão entre o estoque de ativos de alta liquidez (HQLA - *High Quality Liquid Assets*, proxy do caixa livre do Banco) e o total de saídas líquidas de caixa previstas para um período de 30 dias. Em 2017, o requerimento mínimo do LCR era de 80%, e atingirá 100% em 2019.

A tabela abaixo mostra que o saldo de HQLA era R\$ 11,5 bilhões em Dez.17, e o LCR Gerencial do Banco, que inclui a linha de crédito com o BB, era de 294%.

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) (R\$ Milhões)	3T17	4T17
Total de Ativos de alta liquidez (HQLA) <sup>1</sup> (A)	11.966	11.515
Linha de crédito junto ao BB (B)	6.800	6.800
Total de saídas líquidas de caixa (C)	6.618	6.236
<b>LCR (A/C)</b>	<b>181%</b>	<b>185%</b>
<b>LCR Gerencial<sup>2</sup> [(A+B)/C]</b>	<b>284%</b>	<b>294%</b>

1. Principalmente títulos públicos federais e reservas bancárias; 2. Inclui a linha de crédito com BB.

Maiores detalhes sobre o LCR podem ser obtidos no Relatório de Gestão de Riscos e Capital no site de RI: [www.bancovotorantim.com.br/ri](http://www.bancovotorantim.com.br/ri).

## Capital

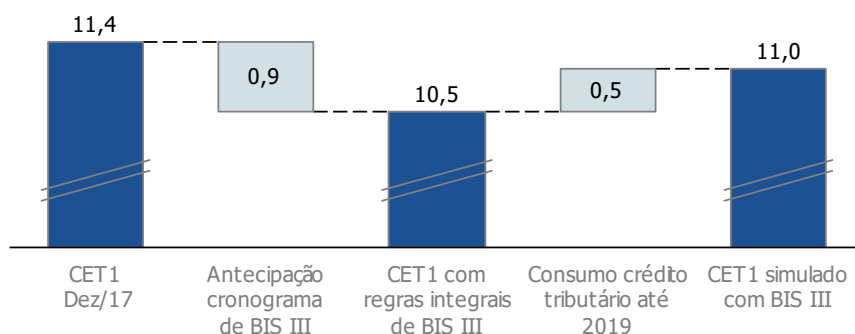
Em Dez.17, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 9.233 milhões, frente a ativos ponderados pelo risco de R\$ 59.435 milhões. Com isso, o Índice de Basileia encerrou Dez.17 em 15,5%, sendo que o índice de Capital Nível I encerrou em 11,4%. O crescimento do índice no 4T17 é explicado, principalmente, pela redução do RWA de risco de crédito, impactado pela retração da carteira de crédito ampliada do Atacado.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Índice de Basileia		
	Dez16	Set17	Dez17
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>9.219</b>	<b>8.808</b>	<b>9.233</b>
PR Nível I	6.837	6.592	6.759
Principal	6.837	6.592	6.759
Complementar	-	-	-
PR Nível II	2.382	2.216	2.475
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA)</b>	<b>61.207</b>	<b>60.213</b>	<b>59.435</b>
Risco de crédito	55.922	53.267	52.108
Risco de mercado	670	1.557	1.937
Risco operacional	4.615	5.390	5.390
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido</b>	<b>6.733</b>	<b>5.946</b>	<b>5.498</b>
<b>Índice de Basileia (PR/RWA)</b>	<b>15,1%</b>	<b>14,6%</b>	<b>15,5%</b>
Capital Nível I	11,2%	10,9%	11,4%
Principal	11,2%	10,9%	11,4%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	3,9%	3,7%	4,2%

Em Nov.17 o Banco emitiu USD 300 milhões em *bonds* perpétuos no exterior, à taxa fixa de 8,25%, elegíveis para compor o capital nível I complementar. Esta operação, quando aprovada pelo Banco Central, impactará aproximadamente em 170 bps o Índice de Basileia após incorporação no Patrimônio de Referência, fortalecendo a base de capital do Banco.

O Índice de Basileia foi apurado conforme Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que tratam sobre a metodologia de Basileia III para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. Em 2017, o requerimento mínimo de capital era de 10,50%, sendo 7,25% o mínimo para Capital Nível I, e 5,75% para o Capital Principal (CET1). Em 2018, o requerimento mínimo para o Capital Nível I aumenta para 7,88%, e o CET1 para 6,38%.

Considerando a base de capital atual, caso fossem aplicadas de imediato e integralmente as regras de Basileia III estabelecidas pelo Bacen, o Índice de Capital Nível I seria de 11,0% em Dez.17, incluindo o consumo do crédito tributário previsto até 2019.



## Ratings

O Banco Votorantim é classificado por agências internacionais de rating e as notas atribuídas refletem seu desempenho operacional, a solidez financeira e a qualidade da sua administração, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas principais agências:

AGÊNCIAS DE RATING		Escala Global		Escala Nacional	Brasil Rating Soberano
		Moeda Local	Moeda Estrangeira	Moeda Local	
Moody's	Longo Prazo	Ba2	Ba3	Aa3.br	Ba2
	Curto Prazo	NP	NP	BR-1	
Standard & Poor's	Longo Prazo	BB-		brAA-	BB-
	Curto Prazo	B		brA-1+	

Nota: escala global refere-se a moeda local e estrangeira

Em Set.17, a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) retirou o "credit watch" do *rating* soberano do Brasil, mantendo a nota de crédito em "BB" com *outlook* negativo. Essa alteração refletiu diretamente sobre os *ratings* dos principais bancos do país, incluindo o Banco Votorantim. Além disso, a S&P também revisou as escalas "de-para" entre os *ratings* global e nacional, e com isso as notas do Banco tiveram um *upgrade* na escala nacional, igualando-as ao *rating* soberano.

Em Jan.18, a S&P rebaixou o *rating* do Brasil de 'BB' para 'BB-', com a perspectiva estável. Consequentemente, a agência revisou os *ratings* dos bancos, e em linha com o soberano, o *rating* em escala global do Banco Votorantim foi alterado para BB-/estável. Os *ratings* da escala nacional foram reafirmados, mas a perspectiva também foi ajustada para estável.

Em Set.17, a agência de classificação Moody's reafirmou os *ratings* do Banco, mantendo-os em Ba2 (moeda local) e Ba3 (moeda estrangeira), ambos com *outlook* negativo, seguindo a perspectiva do soberano.

## Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA), no Conselho Fiscal e nos demais fóruns de assessoramento ao CA. Dentre os órgãos estatutários, são destaques:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a gestão administrativa do Banco é conduzida pela Diretoria e seus respectivos órgãos internos: Comitê Executivo e demais Comitês subordinados, sempre envolvendo as lideranças executivas do Banco.

No início do ano de 2018 foi instituído o Comitê de Riscos e de Capital, com reporte direto ao CA e que tem como principal atribuição a avaliação do funcionamento das estruturas de Gerenciamento de Riscos e Capital do Banco.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

### Conselho de Administração

Banco do Brasil		Posição	Votorantim Finanças		Posição
Paulo Rogério Caffarelli		Presidente	José Luiz Majolo		Vice-Presidente
Antonio Mauricio Maurano		Conselheiro	Celso Scaramuzza		Conselheiro
A definir		Conselheiro	Jairo Sampaio Saddi		Conselheiro

## Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL   Ativo (R\$ Milhões)	Dez16	Set17	Dez17	Variação %	
				Dez17/Set17	Dez17/Dez16
<b>CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>102.337</b>	<b>98.504</b>	<b>92.503</b>	<b>(6,1)</b>	<b>(9,6)</b>
Disponibilidades	184	102	296	190,7	61,4
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.116	17.903	15.110	(15,6)	(11,7)
Títulos e Valores Mobiliários	28.480	22.682	21.083	(7,1)	(26,0)
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.685	3.419	2.036	(40,5)	(24,2)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	341	401	14	(96,5)	(95,8)
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	47.315	46.102	47.206	2,4	(0,2)
Provisão para Devedores Duvidosos	(3.671)	(3.196)	(3.674)	15,0	0,1
Crédito Tributário	7.411	7.311	7.215	(1,3)	(2,7)
Outros Ativos	2.476	3.780	3.218	(14,9)	30,0
<b>PERMANENTE</b>	<b>660</b>	<b>915</b>	<b>1.016</b>	<b>11,0</b>	<b>53,9</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>102.998</b>	<b>99.420</b>	<b>93.519</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(9,2)</b>
BALANÇO PATRIMONIAL   Passivo (R\$ Milhões)	Dez16	Set17	Dez17	Variação %	
				Dez17/Set17	Dez17/Dez16
<b>CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>94.535</b>	<b>90.604</b>	<b>84.619</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(10,5)</b>
Depósitos	4.578	9.945	8.503	(14,5)	85,8
Depósitos à vista e interfinanceiros	2.085	2.249	2.143		
Depósitos a Prazo	2.492	7.696	6.360	(17,4)	155,2
Captações no Mercado Aberto	35.673	26.289	25.737	(2,1)	(27,9)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	21.802	24.840	24.085	(3,0)	10,5
Relações Interfinanceiras e Interdependências	100	77	64	(17,6)	(36,3)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	5.203	4.468	4.062	(9,1)	(21,9)
Instrumentos Derivativos Financeiros	2.708	2.856	1.701	(40,4)	(37,2)
Outras Obrigações	24.471	22.129	20.468	(7,5)	(16,4)
Dívidas Subordinadas	6.046	5.294	5.818	9,9	(3,8)
Obrigações de operações vinculadas a cessões	13.756	11.510	9.445	(17,9)	(31,3)
Outras	4.669	5.326	5.205	(2,3)	11,5
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>38</b>	<b>39</b>	<b>32</b>	<b>(16,9)</b>	<b>(14,3)</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.426</b>	<b>8.777</b>	<b>8.868</b>	<b>1,0</b>	<b>5,2</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>102.998</b>	<b>99.420</b>	<b>93.519</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(9,2)</b>

## Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	4T16	3T17	4T17	2016	2017	Variação (%)	
						4T17/3T17	2017/2016
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.669</b>	<b>3.084</b>	<b>3.075</b>	<b>14.724</b>	<b>13.184</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(10,5)</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	2.335	2.150	2.307	9.191	9.018	7,3	(1,9)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	5	21	4	33	29	(80,3)	(11,6)
Resultado de Operações com TVM	1.299	1.031	800	5.477	4.203	(22,4)	(23,3)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(3)	(120)	(99)	244	(192)	(17,2)	-
Resultado de Operações de Câmbio	23	(3)	61	(264)	106	-	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	9	6	2	43	20	(57,1)	(54,0)
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.411)</b>	<b>(1.762)</b>	<b>(1.743)</b>	<b>(9.739)</b>	<b>(8.103)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(16,8)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.923)	(1.438)	(1.325)	(7.905)	(6.463)	(7,8)	(18,2)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(79)	7	(113)	374	(253)	-	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(409)	(331)	(305)	(2.208)	(1.388)	(7,8)	(37,2)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.258</b>	<b>1.323</b>	<b>1.332</b>	<b>4.985</b>	<b>5.081</b>	<b>0,7</b>	<b>1,9</b>
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(766)	(567)	(487)	(2.260)	(2.004)	(14,1)	(11,3)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>492</b>	<b>756</b>	<b>845</b>	<b>2.725</b>	<b>3.077</b>	<b>11,8</b>	<b>12,9</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(576)</b>	<b>(451)</b>	<b>(520)</b>	<b>(2.145)</b>	<b>(1.886)</b>	<b>15,3</b>	<b>(12,1)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	321	326	376	1.123	1.318	15,2	17,4
Despesas de Pessoal	(370)	(260)	(311)	(1.230)	(1.095)	19,7	(11,0)
Despesas Administrativas	(304)	(293)	(319)	(1.148)	(1.144)	8,9	(0,3)
Despesas Tributárias	(95)	(106)	(112)	(361)	(398)	5,0	10,3
Resultado de Participações em Controladas	50	80	81	194	285	1,4	46,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(179)	(197)	(234)	(724)	(852)	18,8	17,8
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(84)</b>	<b>305</b>	<b>325</b>	<b>580</b>	<b>1.191</b>	<b>6,5</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(8)</b>	<b>24</b>	<b>(4)</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Antes dos Tributos e Participações</b>	<b>(92)</b>	<b>330</b>	<b>321</b>	<b>581</b>	<b>1.194</b>	<b>(2,7)</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	231	(136)	(138)	(23)	(448)	1,5	-
Participações nos Lucros e Resultados	(19)	(41)	(27)	(132)	(164)	(34,3)	24,5
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>119</b>	<b>153</b>	<b>156</b>	<b>426</b>	<b>582</b>	<b>2,0</b>	<b>36,7</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

### Carteira de Crédito Classificada Consolidada – por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Dez16			Set17			Dez17		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	4.336	-	9,1%	4.537	-	9,5%	4.451	-	9,1%
A	22.172	111	46,6%	20.212	101	42,5%	20.625	103	42,4%
B	7.434	74	15,6%	9.107	91	19,1%	9.668	97	19,9%
C	8.083	242	17,0%	8.775	263	18,4%	8.452	254	17,4%
D	1.734	173	3,6%	1.658	166	3,5%	1.610	174	3,3%
E	599	180	1,3%	582	174	1,2%	583	175	1,2%
F	477	238	1,0%	406	203	0,9%	473	237	1,0%
G	442	309	0,9%	449	315	0,9%	1.053	872	2,2%
H	2.343	2.343	4,9%	1.883	1.883	4,0%	1.763	1.763	3,6%
<b>TOTAL</b>	<b>47.620</b>	<b>3.671</b>	<b>100,0%</b>	<b>47.608</b>	<b>3.196</b>	<b>100,0%</b>	<b>48.679</b>	<b>3.674</b>	<b>100,0%</b>
<b>AA-C</b>	<b>42.026</b>	<b>428</b>	<b>88,3%</b>	<b>42.630</b>	<b>455</b>	<b>89,5%</b>	<b>43.196</b>	<b>453</b>	<b>88,7%</b>
<b>D-H</b>	<b>5.594</b>	<b>3.244</b>	<b>11,7%</b>	<b>4.978</b>	<b>2.741</b>	<b>10,5%</b>	<b>5.483</b>	<b>3.221</b>	<b>11,3%</b>

Nota: Provisão não considera, em Dez/17, saldo de R\$ 14M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE #18d das DFs 4T17)

### Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Dez16		Set17		Dez17	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Instituições Financeiras	4.523	21,9%	1.833	11,2%	1.875	9,1%
Açúcar e álcool	1.831	8,9%	1.882	11,5%	1.735	8,4%
Telecomunicações	1.633	7,9%	1.488	9,1%	1.306	6,3%
Varejo	1.332	6,5%	809	4,9%	1.132	5,5%
Mineração	891	4,3%	965	5,9%	1.027	5,0%
Petroquímica	1.395	6,8%	1.556	9,5%	760	3,7%
Agronegócio	710	3,4%	596	3,6%	731	3,5%
Ferrovias	723	3,5%	645	3,9%	596	2,9%
Governos	525	2,5%	437	2,7%	459	2,2%
Óleo e Gás	401	1,9%	403	2,5%	443	2,1%
Geração de Energia Elétrica	542	2,6%	486	3,0%	442	2,1%
Serviços	232	1,1%	387	2,4%	359	1,7%
Têxtil	210	1,0%	258	1,6%	358	1,7%
Papel e Celulose	355	1,7%	311	1,9%	336	1,6%
Indústria Alimentícia	245	1,2%	241	1,5%	323	1,6%
Siderurgia	311	1,5%	310	1,9%	282	1,4%
Construção civil - Res/coml	416	2,0%	285	1,7%	279	1,4%
Distribuição de Energia Elétrica	419	2,0%	285	1,7%	255	1,2%
Frigorífico	258	1,3%	231	1,4%	234	1,1%
Bebidas	180	0,9%	180	1,1%	224	1,1%
Outros setores	3.480	16,9%	2.817	17,2%	2.538	12,3%
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>20.614</b>	<b>100,0%</b>	<b>16.406</b>	<b>100,0%</b>	<b>15.696</b>	<b>100,0%</b>

1. Não considera TVM Privado

## Glossário

**Ativos Rentáveis:** refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

**Carteira de Crédito Classificada:** carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

**Carteira de Crédito Ampliada:** carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

**Garantias prestadas:** são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

**Inad 90:** indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

**Índice de Eficiência (IE):** indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas e PLR), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a instituição.

**Margem Financeira Bruta (MFB):** diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

**New NPL:** índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

**Passivos Onerosos:** engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

**Realocações:** ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

**Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA):** quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

**Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE):** quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

**Taxa média anualizada da margem financeira (Net Interest Margin – NIM):** razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

**Disclaimer:** eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.